

Negócios circulares: motivações, identidade e capacidades dinâmicas para o empreendedorismo circular

TAIS PROVENSI

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)

GRACIELE TONIAL

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)

CARLOS EDUARDO CARVALHO

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)

SIMONE SEHNEM

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)

Agradecimento à orgão de fomento:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/PROSUC) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Edital 001

Negócios circulares: motivações, identidade e capacidades dinâmicas para o empreendedorismo circular

Introdução

O empreendedorismo circular é uma abordagem no campo do empreendedorismo que se alinha com os princípios da economia circular (EC) (Re & Magnani, 2022). Pressupõem-se que a adoção de princípios circulares requer um espírito inovador e empreendedor (Zucchella & Urban, 2019), bem como o desenvolvimento de novas capacidades organizacionais (de Angelis et al., 2023). O empreendedorismo é, portanto, um fator chave para o início de negócios circulares (Suchek et al., 2022), que alinhado as capacidades dinâmicas, pode facilitar o surgimento e implementação de modelos de negócios circulares (de Angel

Problema de Pesquisa e Objetivo

As mudanças climáticas e as projeções de esgotamento dos recursos naturais evidenciam a urgência de se repensar o sistema de produção linear predominante. A EC é visualizada como uma possibilidade viável de substituição da linearidade, porém, ainda é necessário ampliar o conhecimento sobre aspectos que impulsionem a sua adoção. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo explorar como as capacidades dinâmicas contribuem para o empreendedorismo circular na indústria de produtos ecológicos, analisando motivações e aspectos da identidade empreendedora entre empreendedores circulares brasileiros.

Fundamentação Teórica

O empreendedorismo circular é uma corrente teórica originária do empreendedorismo sustentável (Crecente et al., 2021). Empreendedores circulares apresentam motivações e identidades empreendedoras particulares (Cesinger et al.; 2021; Henry et al., 2023). A adoção de negócios circulares exige o desenvolvimento de novas capacidades organizacionais (de Angelis et al., 2023), que neste estudo são analisadas sob a perspectiva da teoria das capacidades dinâmicas (Teece et al., 1997) e de seus microfundamentos - detecção, apreensão e reconfiguração (Teece, 2007).

Metodologia

A pesquisa baseia-se em um estudo de caso múltiplo realizado com empresas circulares brasileiras da indústria de produtos ecológicos. Dados de 15 empresas foram coletados por meio de entrevistas com fundadores e/ou gestores, que foram gravadas, transcritas e analisadas a partir do método de análise de conteúdo. Dados adicionais sobre a descrição do negócio, missão, visão, valores e posicionamento de mercado foram coletados nas redes sociais das empresas. O software Atlas.ti 23 foi utilizado para aplicação das categorias de análise definidas a priori, com base na literatura.

Análise dos Resultados

Os resultados revelam que as capacidades de detecção, apreensão e reconfiguração contribuem para o desenvolvimento de negócios circulares. A reconfiguração é a capacidade menos frequente, possivelmente associada a restrições financeiras evidenciadas. As motivações empreendedoras estão centradas na educação ambiental, no desejo de impactar a sociedade, em tornar-se um agente de mudança, de trabalhar com o que acredita, e na obtenção de lucro. Não há um perfil único para a identidade empreendedora, que se mostra híbrida e dinâmica.

Conclusão

Os achados apoiam que as capacidades dinâmicas contribuem para o desenvolvimento de negócios circulares, impulsionando os empreendedores a alcançarem suas aspirações pessoais.

Demonstramos que economia circular, empreendedorismo e capacidades dinâmicas são conceitos interligados na prática. Observamos ainda que a motivação e a identidade empreendedora parecem influenciar as tomadas de decisão e, conseqüentemente, as capacidades dinâmicas observadas.

Referências Bibliográficas

Cesinger, B., Vallaster, C., & Müller, J. M. (2022). <https://10.1016/j.emj.2021.04.003> Crecente, F., Sarabia, M., & del Val, M. T. (2021). <https://10.1016/j.techfore.2020.120446> De Angelis, R., Morgan, R., & De Luca, L. M. (2023). <https://10.1002/bse.3397> Henry, M., Hoogenstrijd, T., & Kirchherr, J. (2023). <https://10.1002/bse.3097> Re, B., & Magnani, G. (2022). <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.03.090> Teece, D. J. (2007). <https://doi.org/10.1002/smj.640> Zucchella, A., & Urban, S. (2019). <https://10.1007/978-3-030-18999-0>